

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: RO 31

Data: 31.10.79

Pg.: _____

Ribeiro da Silva mantém decisão de deixar a Funai

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, Adhemar Ribeiro da Silva, vai mesmo afastar-se do órgão e apenas continua no cargo, até agora, por causa de sua amizade com o ministro do Interior, Mário Andreazza, que lhe tem feito pedidos para que continue na Funai, e pela dificuldade na escolha de um substituto. A informação é de fonte ligada à Fundação, que garante que a atitude de Ribeiro da Silva é pessoal. Não há ainda uma versão oficial sobre as razões que levaram o presidente do órgão à tomada dessa decisão.

Os trabalhos mais importantes que vem sendo desenvolvidos pela Funai atualmente, e que Adhemar Ribeiro da Silva acha que devem ser incentivados pelo seu sucessor, são os projetos de demarcação das terras indígenas, para acabar de vez com o problema das invasões, e os convênios com outros órgãos, para ampliar

o esquema de proteção ao índio. Ele citou o convênio com o Projeto Radan, que demarcará a totalidade das terras dos índios, o convênio com a Superintendência do Desenvolvimento da Borracha, para apoio dos índios que trabalham com este produto na Amazônia, um total de 35 mil, e que estão submetidos a condições "desfavoráveis pelos seringalistas". E os convênios com a Universidade da Paraíba e com o governo do Rio Grande do Sul, sobre demarcação e reflorestamento.

Ribeiro da Silva considera que as maiores dificuldades a serem enfrentadas pelo órgão são a respeito das invasões, que precisam ser eliminadas, para defender o patrimônio e cultura dos índios. Ele acha importante também a criação de uma nova mentalidade no trato com o índio, por serem minoria e por possuírem uma cultura diferente.

Identificadas vítimas do ataque dos araras

Do correspondente em
PORTO VELHO

A Funai indentificou ontem como sendo filhos do seringueiro Francisco Rosa Prestes, os três jovens atacados na manhã de domingo, na região próxima à linha 164 do Projeto Burareiro, por um grupo de 15 índios da tribo dos araras. Luís Prestes, de 18 anos, morreu com cinco flechas cravadas no corpo; Francisco Prestes Filho, de nove anos, ficou ferido, após ter recebido uma flechada e dois golpes de facão; e Fábio Prestes Araújo de seis anos, foi raptado.

Segundo o pai, seus filhos haviam saído para pescar no rio Jamarí, distante duas horas da cidade de Ariquemes, quando

foram atacados; inicialmente, os sertanistas Apoena Meirelles e José do Carmo Santana suspeitaram que o ataque tivesse sido desferido por índios da tribo uru-eu-wau-wau, ainda não contatada pelos brancos, e que circulam pela região, suspeita que acabou sendo afastada. O seringueiro Francisco Rosa Prestes ainda chegou a tempo de prestar socorro aos seus filhos, mas Luís Prestes, no entanto, morreu pouco depois; Francisco, de nove anos, foi carregado durante quatro horas até ser medicado em Ariquemes. A Funai está tentando agora encontrar uma pista do menino raptado.